Mulheres e creanças: notas sobre educação

Maria Amalia Vaz de Carvalho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Mulheres e creanças: notas sobre educação

Maria Amalia Vaz de Carvalho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Jul. 2009)

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

MULHERES E CREANÇAS

(NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO)

Editores--JOAQUIM ANTUNES LEITÃO & IRMÃO
Rua do Almada 209--1.º andar
PORTO

MULHERES E CREANÇAS

A propriedade d'esta obra pertence:

Em Portugal á _Bibliotheca do Cura de Aldeia_.

No Brazil ao snr. Adriano de Castro, residente no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

MULHERES E CREANÇAS

(NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO)

PORTO
Editores--JOAQUIM ANTUNES LEITÃO & IRMÃO
Rua do Almada 209--1.º andar
1880

TYP. DE ALEXANDRE DA FONSECA VASCONCELLOS

29, Rua do Moinho de Vento, 29

Á

Minha querida mãe

Companheira constante e fiel de toda a minha vida, offereço-lhe este livro humilde, que escrevi inspirada pelos seus conselhos e pelo seu santo e nunca desmentido exemplo.

CAPITULO I

Falla-se hoje muito a respeito da dissolução domestica, manifestada e provada constantemente por casos de divorcio, suicidios, questões miseraveis entre parentes proximos, rebelliões filiaes, etc., etc.

Surprehende a todos aquelles, que sem aprofundarem radicalmente as questões sociaes, se preoccupam todavia com ellas um pouco mais do que o vulgo, que este mal que todos sentem e que poucos definem, que este estado inquieto e doloroso que depois de agitar a familia assusta e perturba a sociedade, se haja aggravado justamente na época em que o homem auxiliado por grandes e immortaes pensadores, tem adquirido a mais elevada e justa noção do Bem que ainda lhe foi dado alcançar no seu caminho de seculos.

A manifesta e clara contradicção que hoje mais do que nunca existe entre as idéas e os factos desnorteia e desanima ainda os espiritos mais penetrantes.

Como é que o homem que tem domado a materia a ponto de fazer d'ella a escrava submissa da intelligencia; que forçou a grande e muda Natureza a tornal-o seu confidente e seu senhor; que arrancou ao astro e á planta o segredo immortal da vida que os anima; que penetrou--investigador implacavel--nas catacumbas das mortas religiões, e que ouviu de cada uma a palavra suprema que as explica e desvenda; porque é que o homem que tem hoje a percepção lucida e completa do seu destino, não soube ainda prostrar, vencer, amordaçar o animal indomito que vive dentro d'elle, que o martyrisa, que o rebaixa, que o leva muitas vezes ao abysmo, quando o não leva ao lodaçal? Se o bom e o bello lhe revelaram a sua larga claridade benefica, porque se não revigora elle, e se não robustece n'esse grande

banho de luz? porque não estabelece uma harmonia perfeita e intima entre a idéa que fórma dos deveres e a sua manifestação pratica e vizivel?

Depois de havermos concedido ás paixões humanas o imperio relativo que ellas não podem perder, somos ainda forçados a confessar que na culpa d'esta desgraça que todos lamentam, compete ás mulheres um grandissimo quinhão.

Concorrem ellas em grande parte para dar força ao impulso que contraria a marcha triumphante e apesar de tudo invencivel, que leva a civilisação no caminho da verdadeira luz. E concorrem por varias e complexas razões que devem analysar-se e depois combater-se.

Ignorantes impoem resistencia inconsciente ás transformações continuas do progresso.

Retrogradas por educação e por natureza, cada innovação se lhes affigura ou uma cousa inutil, ou uma cousa perigosa.

Amesquinhadas pela profunda escuridão intellectual em que jazem immersas, em vez de auxiliarem o homem no cumprimento difficil do dever afastam-no pelo desdem, desanimam-no pela frivolidade, cançam-no com as exigencias loucas, gastam-lhe a força, o alento, as aspirações arrojadas e grandes na satisfação de desejos pueris, ou lhe destroem a dignidade e lhe annullam a energia obrigando-o a transigir com os desvairamentos d'uma imaginação doentia.

Mas se as mulheres produzem este effeito funesto confesse-se para bem da justiça que aos homens se deve o atrazo intellectual em que todas nós estamos.

Sentem elles, e a meu ver sentem muito bem, que para conservar este

equilibrio necessario á manutenção da ordem na familia e na sociedade, cumpre que a mulher se não revolte contra a inferioridade a que fatalmente a condemnam as leis, e contra a dependencia a que a condemnam os costumes.

Para alcançarem porém esta submissão voluntaria entenderam desde muito, que o melhor meio consistia em condensar as trevas da ignorancia e da superstição em torno d'aquella de quem são forçados a fazer a sua companheira na vida, o seu consolo nas horas da provação, a mãe de seus filhos, a carne da sua carne.

Terrivel contradicção, systema absurdo que tem como resultado a lenta desorganisação da familia e que corrompendo a mulher atravez do homem, não póde deixar d'ir com o andar dos tempos corrompendo o homem atravez da mulher.

D'um lado querem conservar-nos n'uma plana muito inferior á sua, como illustração, conhecimentos, intelligencia, isto para que nunca nos venha á idéa aspirar á perfeita igualdade dos direitos e dos privilegios; d'outro lado exigem de nós prodigios de virtude, de abnegação, de paciencia, de que só são capazes as almas bafejadas pelo sopro ideal da eterna Perfeição.

A mulher precisa de ser moralmente mais forte do que o homem, para conseguir levar a cabo a tarefa relativamente superior que a natureza e a sociedade lhe impoem.

No dia em que se assentar este ponto como verdade incontestavel, o mundo terá dado um dos seus passos mais gigantescos no caminho da felicidade.

Educar a mulher eis o grande problema que resta ainda a resolver.

Educar a mulher é arrancal-a na infancia ao seu berço fôfo e tepido de beijos, e leval-a por caminhos d'uma magestade austera que ella nunca trilhou.

É preparal-a para a grande lucta moral que é a Vida, com os cuidados com que Sparta, a guerreira cidade antiga, preparava os seus filhos para as luctas do corpo, para as victorias da destreza physica.

É associal-a pela comprehensão e pela sympathia a todos os trabalhos e investigações do homem moderno; é dar-lhe ao lado d'este um lugar honroso e definido, não egual pois que são diversas as attribuições de ambos, mas equivalente em direitos e em deveres.

É fazer-lhe comprehender bem claro que as seducções do corpo--seu orgulho supremo e seu constante desvanecimento--quando não são reflexo da formosura e da robustez da alma, não passam d'um laço ignobil armado ao animal malefico e bravio que todo o homem encerra em si.

Educar a mulher é leval-a a compenetrar-se do seu papel providencial na familia, e achal-o grande, util, elevado, digno de saciar as mais levantadas ambições, e tambem--o que é d'uma importancia capital--de pezar como uma responsabilidade tremenda no animo mais altivo.

É dar-lhe uma idéa perfeita do dever e da justiça, um Ideal a que tendam incessantemente as aspirações do seu espirito, uma religião que a hypocrisia e os calculos interesseiros não maculem nem amesquinhem, que se resuma para ella no sacrificio e no amor, mas sacrificio sem voluptuosidades dissolventes e amor sem extasis hystericos e sem raptos de paixão sensual.

Não basta porém exprimir tudo que se ousa esperar da mulher de ámanhã, é preciso tambem lançar um olhar demorado e justo ao que é a mulher d'hoje.

Só assim poderão comprehender-se os erros que é preciso desarreigar, os preconceitos que é indispensavel destruir, a distancia enorme que temos de transpôr para chegar ao momento da sua completa e salutar transformação.

II

As divisões sociaes que hoje em face dos homens educados nos mesmos collegios, nas mesmas academias, nas mesmas escolas superiores, quasi que se não distinguem, ou se distinguem apenas por ligeiros cambiantes imperceptiveis ás vistas superficiaes, imperam ainda na mulher com extraordinaria força. Vamos pois procurar ás diversas classes as suas femeninas representantes, e pincipiemos pela mulher da classe media, classe que considerada no seu elemento masculino representa a intelligencia, a riqueza, o commercio, a industria, o progresso d'um paiz.

A mulher d'essa classe especial divide-se em dous generos accentuadamente distinctos: aquella que as vaidades sociaes ainda não corromperam, e aquella que pretende offuscar com os deslumbramentos da sua opulencia, as finas graças, as exterioridades elegantes, os requintes herdados e tradicionaes que pompeiam nas regiões mais elevadas da sociedade.

A primeira é evidentemente mais sympathica; é laboriosa e tem a rude sensatez plebeia da sua raça. Tem o amor dos filhos, um amor

animal, um amor physico, mais instincto do que religião. Não raciocina mas sente com uma energia poderosa e creadora.

É d'uma ignorancia absoluta, ingenua, profunda, quasi sublime na sua cegueira. Imagina-se porém investida d'um dever supremo a que todos se subordinam:--o de proporcionar por todos os meios ao seu alcance o bem estar material do marido, e da familia.

Não tem conversação, não tem espirito, não tem aquella doçura benevola e intelligente que é para o coração dos homens o que o algodão em rama é para o ninho das aves.

Quando aconselha irrita; quando quer guiar contraria, quanto tenta convencer, despersuade.

É porém activa, aceada, robusta, fiel, e nas horas de adversidade, de doença, de desfallecimento ou de miseria, tem os carinhos rudes, tem a dedicação humilde, tem a vigilancia perseverante, tem o exemplo energico e fecundo por isso mesmo.

O homem anda lá fóra, na lucta, no trabalho, na investigação, na sciencia; vae vivendo e vendo como n'uma ascensão rude, desvendarem-se todos os dias horisontes novos, vae estudando e sentindo como n'uma iniciação progressiva dilatar-se-lhe o espirito, clarear-se-lhe o entendimento.

Ella a esposa, a sua companheira, a sua melhor amiga, ignora os seus combates, as suas glorias, as acres delicias do seu sacrificio, os desanimos, as horas de impotencia, as aspirações, os arrebatamentos triumphantes da victoria.

Percebe simplesmente se o marido está doente, se anda magro, se tem fastio, se tem roupa branca. Inventa-lhe pequenos pratos,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com